

PAULO RODRIGUES *presidente da Associação Sindical dos Profissionais de Polícia (ASPP-PSP)*

“Governo usa os polícias como mão-de-obra barata”

Em clima de fortes manifestações contra o Projecto de Estatuto Profissional e Remuneratório da PSP, o dirigente diz que o Governo tem uma visão economicista da PSP. Os agentes, que não recebem horas extra nem feriados, usam equipamento “obsoleto”.

PEDRO SALES DIAS
miguel.pinto@grandeportoonline.pt

O director nacional da PSP, Oliveira Pereira, garante que não falta equipamento de protecção aos agentes. Concorda?

Percebo que o director nacional negue, mas falta equipamento. De Bragança a Faro há polícias que usam coldres fornecidos pela PSP que ainda vemos em filmes da II Guerra Mundial. Leva mais tempo a sacar a arma do que a fazer o disparo. O material fornecido é obsoleto.

Existem armas Glock, coletes e algemas para todos os agentes ao serviço?

As glock vão chegando mas ainda não há para todos, apenas para alguns. A grande maioria ainda não tem armas novas. Há coletes para operações, mas a maioria dos polícias foram baleados no dia-a-dia. E as algemas têm de ser entregues à saída da escola de polícia e não são. Raro é o polícia que não compre as próprias algemas.

Com o aumento da criminalidade, os polícias correm hoje maior perigo de vida?

O risco de perder a vida aumentou. Os polícias deveriam poder usar um colete balístico. São eles que estão na linha de fogo do aumento da criminalidade violenta. Gastam dinheiro a comprar algemas, botas, cinturões, coletes balísticos e coldres, lanternas e luvas. Dão-nos cinco euros por mês para comprarmos o fardamento.

Sentem-se apoiados pelo Ministério da Administração Interna?

Os polícias sentem-se abandonados. Os governos têm



Paulo Rodrigues acusa o Governo de desvalorizar os efectivos da polícia e de cortar despesa até nos subsídios de alimentação

desvalorizado a polícia. A segurança não é a prioridade. Este governo cortou direitos aos agentes, para cortar até nas despesas da alimentação.

Continuam sem receber os serviços remunerados?

Continuam. Os polícias fazem os serviços remunerados, em hospitais e jogos

de futebol, porque precisam. Nunca recebem. O ministério tem de disponibilizar uma bolsa para a PSP adiantar.

Os polícias não recebem as horas extra...

Se é preciso fazer fazemos, mas temos de ser pagos. Contudo, não pagam. O Governo usa mão-de-obra

barata para fazer segurança pública. Fica mais barato ter um PSP à porta que um segurança privado. Os polícias andam a desenrascar há muitos anos.

Também não recebem os feriados?

Não há nenhuma legislação que obrigue a pagar. Enfermeiros e professores

ganham, só não ganham os polícias. O Governo tem de dizer se somos ou não funcionários públicos.

Tem havido grande revolta contra o estatuto de carreira na PSP. Quais são as grandes críticas?

A tabela remuneratória é desadequada. Não queremos um vencimento de luxo. Mas

somos a força mais mal paga do país. A PJ, SEF, Polícia Marítima, ASAE, têm vencimentos mais justos. Reivindicamos o subsídio de risco, a reforma aos 55 anos de idade e o alargamento de assistência na saúde aos cônjuges.

Qual é o salário base?

São 750 euros. A PSP não dá valor às pessoas que tem.